

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Milena Reis Pampilion

A influência da prática esportiva no desenvolvimento de valores em crianças e  
jovens.

Porto Alegre - RS  
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Milena Reis Pampilion

A influência da prática esportiva no desenvolvimento de valores em crianças e  
jovens.

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física,  
submetido como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alberto de Oliveira Monteiro.

Porto Alegre - RS

2011

Na vida tudo acontece,  
Muitas coisas são banais  
Umam causam alegrias  
Outras ferem demais.

Para se bem viver,  
Exemplo precisa dar.  
Sentir, sofrer e perdoar  
Por fim se reconciliar.

O primeiro perdão,  
Deve para si mesmo ser  
Seguido da confirmação,  
Que podemos esquecer.

Sabemos o que queremos  
Também tudo que podemos,  
Mas a ética determina  
Fazer só o que devemos.

Faça para o teu próximo  
Só coisas satisfatórias,  
Aqueles que dão orgulho  
Que terminem em vitória.

O certo e o errado,  
Não podem se confundir,  
Todos os atos são regradados  
Pela moral... no agir .

É na falta do bem  
Que o mal vai se propagar,  
Devemos considerar  
Qual ética vamos adotar.

O mal só encontra lugar  
No vazio e na carência,  
Deve o bem procurar  
Preencher toda existência.

Para alcançar a justiça  
Deve haver entendimento,  
Há deveres e há obrigações  
Ser ético é comprometimento.

Alice Luconi Nassif

Dedico este trabalho aos meus pais pelo apoio irrestrito em todos os momentos da minha vida. Ao meu marido e melhor amigo, Samuel, pelo carinho, pela ajuda e pela compreensão. Ao professor Alberto de Oliveira Monteiro, pelas orientações precisas em todos os momentos solicitados.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
2. Objetivo.....	9
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	10
3.1. Caracterização da Investigação.....	10
3.2. Plano de Coleta de Dados.....	10
3.2.1. Identificação das Fontes.....	10
3.2.2. Localização das Fontes.....	10
3.2.3. Compilação.....	11
3.2.4. Fichamento.....	11
3.3. Análise e Interpretação.....	11
3.4. Redação.....	11
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
4.1. A axiologia e a escala de valores.....	12
4.1.1.Os valores morais e éticos.....	14
4.3. Os valores do esporte através dos tempos.....	16
4.4. A educação em valores pelo/ no esporte.....	19
4.5. Pesquisas relacionadas com valores.....	25
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	33

## RESUMO

O esporte constitui-se como um dos principais fenômenos sociais contemporâneos que se estabeleceu como um privilegiado campo de intervenção, não só nos aspectos específicos da sua prática (técnica), mas também do ponto de vista educativo e sócio-cultural (RÚBIO, 2002).

Todos sabem sobre os benefícios da prática esportiva para a saúde, porém especialmente para nós, educadores, também, é importante compreendermos de que forma o esporte transmite valores aos sujeitos envolvidos.

Segundo Martinelli (1998) o conceito de valor é vasto, para a autora os valores são os fundamentos que constituem a consciência humana. Para Garcia (2005, p.18) “o valor pode ser entendido como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal”.

O objetivo deste trabalho é averiguar através da revisão de parte da literatura existente, se o esporte contribui para o desenvolvimento de valores em crianças e jovens.

Os autores demonstram que o esporte vem se provando, dentro dos princípios aplicados pela educação através esporte, uma via poderosa e privilegiada para desenvolver o potencial de crianças e jovens. O resultado das pesquisas já realizadas nesta área, demonstram que o esporte por si só, possui valores intrínsecos, mas para que possam ser assimilados e internalizados pelos indivíduos, a intervenção do professor é fundamental.

Palavras-chave: Esportes, valores, crianças, educação.

## ABSTRACT

The sport is as a major contemporary social phenomena that has established itself as a privileged field of intervention, not only in specific aspects of their practice (technical), but also in terms of education and socio-cultural (Rubio, 2002).

Everyone knows about the benefits of sport for health, but especially for us teachers, too, is important to understand how the sport transmits values to the subjects involved.

According to Martinelli (1998) the concept of value is large, for the author values are the fundamentals of human consciousness. For Garcia (2005, p.18) "the value can be understood as a way of being or acting that a person or institution recognized as an ideal."

The objective of this study is to determine through review of part of existing literature, the sport helps develop values in children and young people.

The authors demonstrate that the sport is proving, within the principles applied by the education through sport, through a powerful and privileged to develop the potential of children and youth. The results of previous studies in this area show that the sport itself has intrinsic value, but that can be assimilated and internalized by individuals, the teacher's intervention is crucial.

Keywords: Sports, values, children, education.

## 1. INTRODUÇÃO

Os programas de incentivo ao esporte para crianças e jovens são cada vez mais comuns em nosso país. Segundo Thomassin e Stigger (2009, p.8) “a crença instalada socialmente é de que valores, hábitos e ensinamentos morais, ao serem vivenciados nas atividades dos projetos sociais, podem contribuir para transformar as relações na sociedade...”.

Para Rubio (2002) o esporte constitui-se como um dos principais fenômenos sociais contemporâneos que se estabeleceu como um privilegiado campo de intervenção, não só nos aspectos específicos da sua prática (técnica), mas também do ponto de vista educativo e sócio-cultural.

Muitas crianças buscam acesso às experiências esportivas com expectativas e objetivos diferentes com relação a estas (THOMASSIN E STIGGER, 2009). Além de promover a inclusão social, o esporte normatiza a interação entre os jogadores, levando os participantes a se confrontarem com diversas situações.

A participação das crianças em jogos de regras envolve um processo cognitivo complexo, pois requer capacidade de interpretação e compreensão das regras. Quanto menor a criança, mais difícil torna-se essa compreensão, pois é necessário um desenvolvimento cognitivo avançado para que ela possa compreender a razão de tantas normas (TANI, 2001). Portanto, em uma situação de jogo, onde uma regra foi desrespeitada, por exemplo, devemos considerar as seguintes possibilidades: os mecanismos intelectuais do indivíduo ainda são insuficientes, a regra não foi claramente compreendida ou o indivíduo tentou levar vantagem em uma situação.

A compreensão das regras está relacionada com o desenvolvimento da moralidade, e esta, desenvolve-se aos poucos. Segundo Vinha (1998), a moralidade não é herdada, ou seja, não nasce pronta, ela é resultado das suas interações com o meio. O estudo que Piaget (1932) realizou com crianças, ao observar o seu comportamento em relação a regras de jogos, demonstrou que há atitudes dominantes em determinadas idades.

Para Kohlberg (apud BIAGGIO, 2006) a criança constrói gradualmente sua visão de mundo e da moral, ou seja, há uma seqüência evolutiva como que representando uma hierarquia de adequação cognitiva e desenvolvimento moral.

Tanto para Kohlberg quanto para Piaget, essa seqüência de estágios é invariante e universal, isto é, todas as pessoas passam pela mesma seqüência de estágios e na mesma ordem, porém nem todas atingem os estágios mais elevados. Para os autores, atingir um alto grau elevado de desenvolvimento moral e ter um caráter íntegro depende, também, dos estímulos recebidos através das interações sociais com grupos (família, escola, etc.) e com a sociedade de forma geral.

Todos sabem sobre os benefícios da prática esportiva para a saúde, porém especialmente para nós, educadores, também, é importante compreendermos de que forma o esporte transmite valores aos sujeitos envolvidos.

Segundo Diskin, “o repertório de valores que vamos assumindo com a socialização passa a reger nossas motivações e atos” (DISKIN, 1998, p.69).

O objetivo deste trabalho é averiguar através da revisão de parte da literatura existente, se as virtudes e ensinamentos transmitidos pelo esporte contribuem no desenvolvimento de valores em crianças e jovens.

## **2. Objetivo**

O objetivo geral desse trabalho é realizar uma análise crítica através da revisão de parte da literatura existente sobre a influência do esporte no desenvolvimento de valores em crianças e jovens.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Caracterização da Investigação**

Este estudo é caracterizado por ser uma revisão bibliográfica. Tem como meta fazer uma avaliação crítica na literatura existente sobre influência da prática esportiva no desenvolvimento de valores em crianças e jovens.

#### **3.2. Plano de Coleta de Dados**

Para realizar essa pesquisa, alguns procedimentos, citados abaixo, foram seguidos:

##### **3.2.1. Identificação das Fontes**

As fontes de pesquisa referem-se a bibliografias citadas em livros (ou capítulos de livros) relacionadas à esfera esportiva, em revistas científicas, em teses de doutorado e dissertações de mestrado, bem como contatos com outros profissionais da área, e através de busca na Internet.

##### **3.2.2. Localização das Fontes**

A literatura impressa (livros, revistas, artigos, teses e dissertações) foi principalmente pesquisada na biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da sua ferramenta de busca na Internet e também de visitas para entrar em contato com o material físico, como também por indicações do orientador dessa monografia.

As revistas científicas foram pesquisadas principalmente através da Internet, nos sites das principais revistas nacionais (Movimento, Motriz, Scielo, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Ciências

do Esporte) e em uma revista do exterior (Revista Portuguesa de Ciências do Desporto), onde os seus bancos de dados foram verificados.

### 3.2.3. Compilação

A compilação trata-se da leitura do material conseguido, a fim de identificar as informações, estabelecer um paralelo com o restante do material consultado, analisando sua consistência e veracidade.

A leitura desse material seguiu uma seqüência determinada, que é a seguinte: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica, e leitura interpretativa.

### 3.2.4. Fichamento

É o procedimento que se faz após a leitura do material coletado, construindo fichas de identificação dessas obras consultadas, bem como registro do conteúdo das mesmas e de comentários pertinentes ao tema, colocando na ordem os registros e classificando as fichas.

### 3.3. Análise e Interpretação

Foi realizada a crítica do material bibliográfico consultado, e considerado um juízo de valor sobre determinado material científico.

### 3.4. Redação

Esta etapa refere-se ao projeto do trabalho de conclusão de curso, elaborado como requisito obrigatório da disciplina TCCI, redigido dentro das normas da ABNT, exigidas, pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. A axiologia e a escala de valores.

Para a plena compreensão deste estudo é fundamental abordar o tema axiologia, que é definido por Blackburn (1997) como o estudo dos valores.

Segundo Martinelli (1998) o conceito de valor é vasto, para a autora os valores são os fundamentos que constituem a consciência humana. Eles tornam a nossa vida digna e nos diferencia dos animais. 'Não se faz necessário descobrir novos valores, mas perceber que eles são inerentes a nós e praticá-los' (MARTINELLI, 1998 p.86). Para Garcia (2005, p.18) "o valor pode ser entendido como uma maneira de ser ou de agir que uma pessoa ou instituição reconhece como ideal".

Martinelli (1998) definiu três ângulos de visão e avaliação do que é valor:

- Visão subjetiva: Quando nosso desejo, preferência e satisfação determinam alguns dos fatores de que os valores pessoais dependem para a atribuição de importância a algo ou alguém. Os valores nesse caso variam de acordo com os estados de ânimo e estão condicionados às etapas da vida particular de cada um, estando subordinados às experiências vividas e a serem experimentadas;

- Visão objetiva: Quando a atribuição de valor independe do avaliador, ou seja, reside no próprio objeto e não no sujeito;

- Visão relativista: Quando a relação entre o homem e o meio ambiente determina os valores. O conceito estabelecido dos valores é definido, em parte, pelo sentimento e em parte pelo intelecto, tendo a razão como reguladora.

Os valores são divididos pelos autores em uma escala hierárquica. Essa escala pode se alterar de acordo com a sociedade em que está inserida, de acordo com a época e, até mesmo, pode variar de um indivíduo para outro. Se refletirmos sobre a nossa própria vida veremos que a ordem dos valores na nossa pirâmide pode mudar de acordo com o momento que estamos vivendo,

pois a importância que atribuímos à um aspecto ou outro pode mudar no decorrer da nossa vida.

Monteiro (2007, p.74) completa dizendo que:

Para uma dimensão cultural dos valores consideramos que cada indivíduo, cada povo, cada época e cada história possui um toque especial de sensibilidade para determinados valores e são estes que os caracterizam. Nessa perspectiva, é pertinente a vinculação histórico-cultural que demos, no sentido da contextualização dos valores e dos antivalores, bem como a sua vinculação aos nossos desafios da atualidade.

Patrício (1993) propõe a seguinte divisão dos valores:

- Valores vitais: é tudo aquilo de que necessitamos de fato para viver como, por exemplo, como e beber. São as coisas sem as quais não viveríamos;

- Valores práticos: são os valores de serviço, são instrumentos de realização de outros valores, visa saber como fazer;

- Valores hedonísticos: não aparecem autonomamente na generalidade das classificações axiológicas. Aparecem em função da sociedade atual, conferindo ao prazer uma posição importante do quotidiano. Entende-se prazeres do corpo como prazeres físicos ou dos sentidos como, por exemplo, os prazeres da mesa, os prazeres do sexo, os prazeres decorrentes dos tóxicos, etc.

- Valores estéticos: é a atração pelo visual, representa o culto humano à beleza exterior;

- Valores lógicos: são entendidos como valores de conhecimento ou de verdade;

-Valores éticos: nessa abordagem as ações e o comportamento humano podem ter várias formas de qualificação, sendo considerado os aspectos referentes à ética e a moral;

- Valores religiosos: são aqueles valores atribuídos por uma determinada crença em uma cultura religiosa ou, simplesmente, pela construção de um lado religioso;

De acordo com Lemos (2006) é importante salientar que dentro de cada uma dessas ordens é possível trabalhar um número indeterminado de valores. Para Martinelli(1998) existem determinados valores que permeiam todas as

categorias, que são eternos, absolutos e universais. Eles se manifestam em todas as culturas e são a mais legítima manifestação da condição humana: a verdade, ação correta, paz, amor e não-violência. Martinelli (1998 p.86) completa dizendo: “Quando exercitamos os valores humanos, vivemos amplamente aquilo que acreditamos e não o que gostaríamos de viver e creditar”.

Patrício (1993) indica a seguinte hierarquia na ordem de valores: práticos, hedonísticos, estéticos, lógicos, éticos e religiosos. Já Garcia (apud MONTEIRO, 2007) propõe o seguinte quadro de valores: vitais ou econômicos, práticos ou de utilidade, hedonísticos ou do prazer, estéticos ou da beleza, éticos ou do bem, religiosos ou do sagrado.

É possível viver sem que alguma das ordens surjam ou como dito antes, viver seguindo hierarquias diferentes.

Cada vida se desenrola sob o signo de uma ordem dominante de valores, ou tal que suceda em períodos definidos de cada vida, reconhecendo-se nesta, conforme os casos, progressão, regressão ou ruptura axiológica (Patrício, 1993 p.21).

Muitas das normas sociais permanecem semelhantes através dos séculos, o que muda são os significados sociais que essas normas assumem, ocupando hierarquias e prioridades variáveis. O estudo das diferentes hierarquias de valores nos ajuda a compreender as sociedades, pois estas dão-se a conhecer por aquilo que consideram valer mais (GARCIA, 2005).

Podemos considerar que uma sociedade é fruto das pessoas que a constituem através dos valores que estabelecem para sustentá-la (LE MOS, 2006).

#### 4.1.1. Valores morais e éticos.

A diferença entre os termos moral e ética gera confusão há muitos séculos. A própria etimologia destes termos nos confunde, sendo que Ética vem do grego ‘ethos’ que significa ‘modo de ser’ e Moral tem sua origem no latim, que vem de ‘mores’ e significa ‘costumes’. Podemos compreender melhor estes termos com

o esclarecimento dos dois temas, sendo que Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Durkheim explicava a Moral como a ciência dos costumes, sendo algo anterior a própria sociedade e para o autor a Moral tem caráter obrigatório.

Já a palavra Ética, é definida por Motta (1984) como um conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, assim, o bem-estar social, ou seja, Ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.

A Moral sempre existiu, pois todo ser humano possui uma consciência que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. A Moral surgiu quando o homem passou a fazer parte de agrupamentos, isto é, surgiu nas sociedades primitivas. A Ética teria surgido com Sócrates, pois exige um maior grau de cultura. Ela investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência. De uma forma clara podemos definir a Ética como teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis (VÁSQUEZ, 1988).

Recentemente muitos autores buscaram compreender como a moral se manifesta ao longo do desenvolvimento humano. Autores como Freud, Kohlberg e Piaget (apud BIAGGIO, 2006) tiveram contribuições fundamentais nos estudos do desenvolvimento da moralidade. Freud, o fundador da psicanálise, recorre ao chamado “complexo de Édipo” para explicar a origem da moralidade: para dissolver o amor pelo sexo oposto, a criança identifica-se com o genitor do mesmo sexo, assimilando suas proibições e valores morais.

Para a psicanálise, a moral desenvolve-se através do sentimento de culpa, oriundo da punição ou reforços positivos dos pais. A moral seria algo que vem de fora, da sociedade, que é imposto e, posteriormente, internalizado.

Piaget (apud LENZ 2009) diz que toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras.

Piaget estudou a interação entre as estruturas cognitivas, biologicamente determinadas, e da estimulação ambiental. As suas pesquisas lhe permitiram

concluir que existem diferenças quanto ao respeito às regras em crianças de idades diferentes, distinguindo-se as fases de anomia, heteronomia e autonomia moral (BIAGGIO, 2006).

Na fase de anomia, natural na criança pequena, ainda no egocentrismo, não existem regras e normas. O bebê, por exemplo, quando está com fome, chora e quer ser alimentado na hora. As necessidades básicas determinam as normas de conduta. Na fase de heteronomia a criança julga a ação como boa ou não, com base nas conseqüências dos atos, sem uma análise mais ampla e sem considerar as intenções do autor da ação. Considera que, se um indivíduo foi punido por uma determinada ação, esta ação é errada. A criança tende a considerar que sempre que alguém é punido, esse deve ter feito algo de errado, assumindo uma conexão absoluta entre a punição e o erro. Na fase da autonomia moral (entre 8 e 12 anos), o propósito e conseqüências das regras são consideradas pela criança e a obrigação baseada na reciprocidade. A criança se caracteriza pela moral da igualdade ou de reciprocidade, percebe as regras como estabelecidas e mantidas pelo consenso social. Piaget constatou que, por volta de 10 anos, a criança passa a perceber a regra como o resultado de livre decisão, podendo ser modificada, e como digna de respeito, desde que mutuamente consentido (FINI, 1991).

Segundo Biaggio (2006), Kohlberg aprofundou os estudos da moralidade com base nas idéias de Piaget. Através de entrevistas com crianças e adolescentes de 10,13 e 16 anos, Kohlberg identificou os níveis e estágios do desenvolvimento moral. Para o autor, a criança constrói gradualmente a sua visão de mundo e da moral.

De acordo com estudos desenvolvidos por Piaget e Kohlberg, o desenvolvimento do julgamento moral é estimulado pela interação social nos grupos de iguais e nas famílias. O sujeito humano é agente do comportamento moral, ou seja, ele julga conforme o que entende como certo ou errado. O nível de desenvolvimento moral é afetado pela exposição do indivíduo a diferentes níveis de raciocínio moral (FINI, 1991).

#### 4.3. Os valores do esporte através dos tempos.

Verificamos, atualmente, uma ampla disseminação de projetos de educação pelo esporte, pois é do senso comum relacionar o esporte à aquisição e transmissão de valores éticos e morais. Essa concepção pode ser observada desde a Grécia antiga, até os tempos atuais. Os helenos já enfatizavam a aquisição de virtudes e do vigor físico, através das atividades atléticas. Nos jogos, os homens deveriam treinar não somente o seu físico, mas também as suas virtudes (LENZ , 2009).

Os gregos inventaram o esporte há mais de dois mil anos, à luz de princípios, valores e finalidades de divinização e excelência do homem. Buscavam a humanização da vida em nome de uma ideologia e de uma política de harmonia do corpo e da alma (BENTO, 2004).

Na mitologia, os jogos eram exclusivos dos deuses, e quando o homem lhes roubou esse privilégio, conferiu uma forma superior a sua vida. Foi nos jogos que os homens se sentiram realmente humanos e descobriram a sua verdadeira natureza (BENTO, 1992). Os jogos olímpicos foram criados por Heracles com o objetivo de estabelecer a ordem no caos na dimensão terrena e humana (os deuses o faziam na dimensão universal) . Em todas as invenções da mitologia, há um espírito fantasista que joga, no extremo limite, entre a brincadeira e a seriedade (HUIZINGA, 1938).

Mais tarde, os romanos alteraram a forma e perverteram o conteúdo e finalidade do desporto. A homenagem aos deuses perdeu-se mediante o capricho dos Imperadores, não havia mais a valorização das virtudes, mas a supremacia dos instintos. O atleta foi substituído pelo gladiador e o estádio, anteriormente um local sagrado, transformou-se em um circo de horrores (BENTO, 2004).

O Barão Pierre de Coubertin e seus seguidores, em 1896, ressuscitaram o desporto às sua origens. Convocaram os jogos olímpicos da era moderna para levarem à cena o ideal de excelência do homem (BENTO,2004).

...o Barão Pierre de Coubertin acreditava que o esporte seria um importante veículo para a educação do homem. Não só a para a educação do físico para a saúde como também da mente e do espírito para o desenvolvimento de valores morais importantes para a construção de uma sociedade mais pacífica. Sendo assim, elegeu alguns valores morais supostamente universais – tais como

cavalheirismo, respeito mútuo, integridade, amizade, *fair play*, excelência, etc. – e atribuiu-lhes papéis na prática esportiva. (COSTA E CARVALHEDO, 2000 p.2).

Segundo Stigger (2005), há divergências quando às origens daquilo que hoje denominamos esporte. Alguns autores defendem a idéia da continuidade, alegando que o esporte teve as suas origens nos tempos remotos da civilização. Outros autores, em posição oposta, defendem que o esporte que conhecemos hoje surgiu na Inglaterra, por volta do século XVIII, quando os jogos populares sofreram profundas transformações.

Segundo Rui Garcia a origem do esporte moderno é situada na Inglaterra dos séculos XVIII e XIX:

O esporte moderno, que aqui analisamos, tem sua origem na Inglaterra, pós-Revolução Industrial. Os princípios de organização, rendimento e triunfo eram os mesmos. Ou, concordando-se com António Costa, de eficácia, rendimento e progresso. Numa sociedade cada vez mais regulamentada, exige-se o mesmo da prática física. Essa regulamentação culminou na codificação de vários jogos, alguns, como o futebol, o tênis e o atletismo moderno, se tornaram mundialmente famosos. (2007, p. 56)

STIGGER atribui uma definição a estrutura de todos os esportes modernos:

São atividades organizadas e que exigem esforço físico, em que se confronta, pelo menos, duas partes, são desenvolvidas de acordo com um conjunto de regras rigorosas, explícitas e diferenciadas, que se vinculam tanto a ideais de justiça e igualdade de oportunidades quanto ao controle da violência; e são realizadas dentro de um padrão específico de dinâmica de grupo que, facilitando e restringindo a tensão, visa a encontrar um nível de tensão agradável (2005, p.30).

Para Huizinga (1938), em seu clássico *Homo Ludens*, as formas básicas de competição esportiva se mantêm ao longo dos tempos e a sociedade humana desde o início está marcada pelo jogo. O espírito de competição lúdica, enquanto impulso social, é mais antigo que a cultura. Dessa forma, verificamos a presença do elemento lúdico desde o período primitivo até hoje. Os rituais

tiveram a sua origem no jogo sagrado, a poesia nasceu do jogo (de palavras) e dele se nutriu a música e a dança. “Encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado antes da própria cultura” (HUIZINGA, 1938, p. 6).

Desde os Jogos Olímpicos Gregos, até os dias de hoje, o esporte é considerado um importante elemento de transmissão e desenvolvimento de valores, normas e princípios (LENZ, 2009). Segundo Bento (1992) no desporto o homem demonstra todas as suas forças e fraquezas, as suas virtudes e defeitos, as suas dignidades e indignidades, os seus heroísmos e covardias, as suas coragens e seus medos. O desporto é uma atividade antropológica essencial, onde o homem se revela em toda a sua plenitude e transparência. O homem foi quem inventou e quem pratica o desporto, é quem lhe dá forma e conteúdo.

O jogo é uma atividade livre, exterior à vida habitual, capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. E se destingue da vida comum, tanto pela duração, quanto pelo lugar que ocupa. Joga-se até que se chegue a um certo fim e, no terreno onde reina o domínio do jogo, há uma ordem específica em que todos devem respeitar determinadas regras (HUIZINGA, 1938). “O jogo é uma forma de se exercitar - talvez a única - que atinge o ser humano na sua totalidade” (OLIVEIRA, 1985, p. 54).

Ao penetrarmos nas raízes do desporto, particularmente no período da antiga Grécia, vamos encontrar o atleta desportivo conhecido e conceituado por encarnar um protótipo do ideal de empenho, superação, correção e desportivismo (Silva, 2000). Na Idade Média, as atitudes de coragem, honra e justiça dos cavaleiros da aristocracia medieval, pela sua importância, tiveram o justo reconhecimento público. Apoiado nesses exemplos de grandeza e majestade de conduta, o ideário olímpico incorporou “a noção do comportamento cavaleiresco no esporte” (Rubio e Carvalho, 2005 p. 353). A essência de comportamento chamou de *fair-play* (MONTEIRO, 2005 p.130:131).

#### 4.4. A educação em valores pelo/ no esporte.

Vivemos em uma época com uma enorme diversidade social e cultural, caracterizada por constantes mudanças, insegurança e relativismo axiológico.

Não podemos afirmar que na sociedade atual não existem valores, pois eles são intrínsecos à vida de todo o ser humano e das sociedades. Podemos dizer que estamos diante de uma sociedade onde o pluralismo de valores gera, muitas vezes, insegurança naqueles que mais precisam de referenciais axiológicos: as crianças e os jovens (QUEIRÓS, 2004).

Segundo Bento (2004), atualmente existe uma crise ideológica e axiológica, onde os valores e princípios que deveriam comandar as nossas vidas foram deixados de lado. Há uma ampla diversidade de culturas e muita dificuldade em se definir uma escala de valores. A sociedade colocou o dever, a renúncia, o sacrifício, a disciplina, a perseverança, o trabalho, o esforço, o suor, a responsabilidade e o respeito fora de moda e passou a valorizar as experiências passageiras, ou seja, o presente, o vale tudo, como se o fim justificasse os meios. A isso somam-se a desestruturação da família e o desaparecimento da socialização primária. A educação formal vê-se hoje obrigada a reforçar o seu papel na transmissão de princípios e valores morais.

Concordo com Migliori (1998) quando a mesma afirma que é necessário rever os nossos modelos de educação. Estamos acostumados a propor projetos que resultem na produção do conhecimento, mas é preciso ir além disto. O conhecimento não pode ser nossa única meta, a ela devemos acrescentar o desenvolvimento do potencial humano, mas, principalmente, devemos questionar que tipo de pessoas estamos desenvolvendo. Diante disto, a autora propõe um modelo de educação que permita a vivência de valores humanos.

Como professores de educação física, temos um instrumento único que nos permite construir conhecimento, desenvolver potencialidades e uma atuação centrada em valores humanos: o esporte.

Em todas as atividades onde existe um princípio normativo, como a educação e o esporte, existem valores implícitos. A formação plena do ser humano só existe à luz de valores. A vida de cada ser humano se desenvolve sob a influência de uma ordem dominante de valores e esta ordem pode variar em diferentes momentos da vida. O esporte, como todo e qualquer processo de formação e aperfeiçoamento do homem, deve ser desenvolvido com base em princípios e objetivos e estes devem estar pautados em um quadro de valores. (QUEIRÓS, 2004).

Os valores humanos nos levam a reconhecer a riqueza da diversidade oferecida por um universo complexo. Nosso agir no mundo passa a respeitar as diferenças numa perspectiva que inclui conhecimento, amor, competência e sensibilidade (MIGLIORE, 1998).

Acrescentando, temos:

(...) ora os valores do jogo, adquiridos e cultivados no palco desportivo, não se confinam a esse espaço, transitam para além dele, para um quadro mais lato e abrangente. O mesmo é dizer que não se ensinam e aprendem apenas para terem valimento no desporto, mas sim e essencialmente para vigorarem na vida, para lhe traçarem rumos, alargarem horizontes e acrescentarem metas e meios de as alcançar. (BENTO, 2004, p.49).

O esporte representa um componente cultural de grande importância para todos os povos, tornando-se, indiscutivelmente, um fenômeno global. O sentido do desporto atual é variado e multidimensional, nele podemos encontrar e cultivar os valores da condição física, da saúde, do esforço, do ter e do ser, entre outros (QUEIRÓS, 2004). Para Gaya e Torres (2004) o esporte é um fenômeno com várias formas, ao qual se atribui distintos significados: esporte de excelência, de lazer, escolar, de reeducação e reabilitação. São várias as motivações e sentidos atribuídos ao esporte pelos seus participantes, porém, mesmo o esporte compreendido na sua pluralidade, mantém uma estrutura peculiar. Independente da ótica pela qual o esporte é reconhecido, não há esporte sem preocupação com o rendimento corporal, sem regulamentos e sem competição.

De acordo com Marques (2004) o sentido primordial do desporto para a criança é a competição. O jogo possibilita à criança avaliar as suas próprias capacidades, comparando-as com os outros e consigo própria. Possibilita ainda, mostrar aos outros que é capaz de obter sucesso, de se superar, além de criar junto dos amigos e do demais uma boa imagem social e de adquirir e desenvolver valores para a sua futura vida em sociedade. De acordo com o mesmo autor, o desporto e a competição são apenas instrumentos. São sobretudo os princípios e valores associados a essa competição, a forma como esta é utilizada e as experiências vividas durante a atividade que conferem, ou

não, às práticas esportivas o seu valor educativo. “Um aluno que não viva situações de superação nunca compreenderá a mensagem ética contida no desporto” (GARCIA, 2005 p.76).

Temos que reabilitar na Escola o conceito que está impregnado na palavra *areté*<sup>1</sup>, pois não há outro que a substitua. E uma escola que não procure a virtude e/ ou excelência não pode ser considerada como um verdadeiro local de educação. Também por isso, um professor de Educação Física que não permita que os seus alunos realizem o seu *areté*, não contribui para a concretização do ideal da Paideia, ou seja, o ideal da elevação humana. (GARCIA, 2005, p77).

Para Balbinotti (1994) educar através do esporte significa dizer que aproveitamos a competição, nos valemos deste poderoso instrumento que é o esporte para aprimorar a educação dos indivíduos.

Segundo Savater (2005), aproveitando a inclinação de todas as crianças para o jogo pode-se ensinar-lhes muitas coisas. O jogo é uma atividade fundamental de todos os seres humanos: seu caráter livre e ao mesmo tempo pautado torna-o uma espécie de emblema total da nossa vida.

Para o Instituto Ayrton Senna (2008), o esporte educacional distingue-se dos demais tipos de esporte pela metodologia que utiliza. Embora as atividades esportivas e os jogos tenham um valor intrínseco, na educação pelo esporte se vai além. Essas atividades são utilizadas como meio para educar, ou seja, desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, além de atitudes, comportamentos e valores. De acordo com o Instituto, a metodologia deve envolver a reflexão sobre o que é vivido, da consciência de que o que se aprende na atividade esportiva pode ser levado para a vida inteira.

Segundo Gaya e Torres “o esporte educacional é onde predominam as possibilidades da ação normativa na formação sobre valores, atitudes, habilidades e condutas” (2005, p. 61).

Bento (2004) cita referências e valores assimilados através do esporte que transitam para a vida dos indivíduos:

- Empenhar-se na realização de objetivos traçados;
- Exercitar a autodisciplina;
- Perseguir o aprimoramento constante;

- Aprender a administrar o tempo;
- Agir segundo as regras do jogo: ética, consideração, respeito pelo

1. Areté é excelência, é eficácia. É uma forma de superação por incorporação .(GARCIA, 2005).

- Entender que a linha que separa a vitória da derrota é muito tênue;
- Compreender a importância de nunca desistir,
- Saber lidar com as dificuldades e adversidades, com os erros e problemas, encarando os insucessos como oportunidade de aprendizagem, crescimento e desenvolvimento;
- Adquirir o hábito de assumir responsabilidades e aceitar críticas;
- Formar um sentido de liderança;
- Cultivar a imaginação, a inovação e a criatividade, a alegria e o otimismo.

Algumas destas são qualidades que o jogo permite treinar de forma quase ilimitada. Segundo Queirós (2004) saber competir e estar preparado para tal é condição de preparação para a vida que não devemos esquecer ou deixar de lado na formação e educação dos mais jovens.

Segundo Monteiro (2005), no esporte para crianças e jovens as ações, atitudes e comportamento baseados no Espírito Esportivo (fair-play) são: serenidade, generosidade, respeito, cordialidade, solidariedade, amizade, equilíbrio, honestidade, dignidade, entre outros. Estes valores devem fazer parte da educação de todos os indivíduos e apresentar-se em qualquer atividade, sendo o esporte, dada as suas particularidades, o espaço ideal para uma educação focada em valores.

O esporte vem se provando, dentro dos princípios aplicados pela educação pelo esporte, uma via poderosa e privilegiada para desenvolver o potencial de crianças e jovens. Tem, em si, a capacidade de educar para promover o desenvolvimento das competências pessoais, como a auto-estima, o autoconhecimento e o autocuidado; competências sociais, como o espírito de equipe, a cooperação e a solidariedade; competências cognitivas, como a capacidade de resolver problemas, o didatismo e o autodidatismo e as competências produtivas como a criatividade e a volatilidade. Em resumo, propicia o desenvolvimento humano. É um esporte que não está focado no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas sim em educar para a vida. Nele não importa a pré-disposição, o fenótipo ou o talento para atividades esportivas,

pois o fim não é o rendimento ou a competição. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2008).

Por outro lado, a sociedade atual acentua em demasia a idéia de que o foco central do esporte é vencer, logo cabe ao treinador ou professor impor limites a esse desejo. Segundo Garcia (2005) o conceito de ganhar varia. Devemos lutar para vencer, porém respeitando as regras. Isto parece óbvio, mas muitas vezes é esquecido ou ignorado pelos profissionais. Estes não devem subestimar o sentido que a própria criança atribui ao esporte dizendo que *o importante é participar*. O que se deve questionar não é a competição, nem os resultados, mas a sua sobrevalorização.

“Mesmo a perspectiva de vitória deixa de fazer sentido e normalmente frustra o vencedor quando o adversário não lhe impõe qualquer dificuldade. Tal fenômeno se observa no dia-a-dia dos campos de competição. O próprio treino perde sentido se não houver um esforço envolvido na superação do adversário. Ganhar e perder são contingências do esporte, e talvez a sua prática seja a melhor forma de aprendermos a conviver com ambas as faces da disputa” (GAYA 2000, p.9).

Para Huizinga (1938), quanto mais estiver presente o elemento competitivo do jogo, mais apaixonante se torna. O elemento de tensão nas competições confere um valor ético ao jogo, na medida em que são postas a prova as qualidades do jogador, sua força e tenacidade, habilidade e coragem, e igualmente, sua lealdade, pois apesar do desejo de ganhar as regras sempre devem ser obedecidas. As regras são extremamente importantes para o conceito de jogo. São elas que determinam o que vale dentro do mundo temporário concebido para tal manifestação.

Independente do espaço onde se dá, o esporte constitui-se como um importante elemento de formação e educação, pois propicia aos seus participantes a integração das dimensões cognitivas, afetivas, sociais, domínio corporal, aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras. Bento (2004) acrescenta que a integração destes objetivos possibilita aos indivíduos o desenvolvimento da personalidade, aquisição de valores e a formação de um estilo de vida saudável. O esporte promove o desenvolvimento de qualidades

morais que podem produzir valores de produção ou de reprodução social (SAGE apud BALBINOTTI,1994).

Gaya e Torres (2004) chamam a atenção para o fato de que muitas vezes o esporte é abordado à partir de uma via única: a do alto rendimento. À partir disto é associado ao doping, aos espetáculos esportivos e aos desvios morais, o enquadrando em um contexto que em nada o dignifica. Porém, o esporte precisa ser compreendido na sua pluralidade, compreendido como “um elemento da cultura corporal do movimento humano, construído histórica e socialmente” (GAYA E TORRES, 2004 p.73)

Muitos autores defendem que os valores adquiridos no jogo repercurtem para toda a vida e convergem para a concretização de princípios básicos que devem prevalecer na educação hoje e sempre. Devemos vencer, também, pela exemplaridade da conduta. O desporto na vida do homem ajuda-o a construir as suas histórias e seus legados de princípios e ideais (BENTO, 2004).

As atividades esportivas se constituem numa fonte importante para o trabalho com valores pois, por meio de uma postura metodológica que facilite a reflexão sobre estes mesmos valores, é possível percebê-los e vivencia-los nas atividades. Compreender o papel dos valores durante a prática esportiva, como por exemplo, o respeito, a solidariedade e a cooperação, é fundamental para perceber a necessidade de sua adoção e vivência, também no ambiente familiar, escolar e social.

“Pela competição aprende-se a cooperar. A cooperação é a base de uma duradoura relação de companheirismo; nesses domínios, a criança, o jovem e o adulto aprendem, desenvolvem e aprimoram os sentidos de amizade, solidariedade, comunhão, etc. Trabalhar juntos ajuda a conseguir coisas importantes e, além disso, os adversários são dádivas valiosas que nos ensinam a desenvolver atributos físicos, motores, espirituais que, talvez, não conseguisse sem ele” (LYNCH e AL HUANG, 1998 apud MONTEIRO, 2007 p.113).

#### 4.5. Pesquisas relacionadas com valores.

Muitos autores buscam responder através da pesquisa o questionamento central deste trabalho: as virtudes e ensinamentos morais transmitidos pelo esporte contribuem no desenvolvimento de valores nos indivíduos envolvidos?

Santos (2005) entrevistou alunos que residem em Portugal, freqüentam o 3º ciclo do ensino básico e são praticantes de esporte escolar. O objetivo deste estudo foi compreender a hierarquia de valores que regula a vida destes jovens, revelando as suas opiniões, atitudes e comportamento no esporte e estabelecendo, posteriormente, um paralelo com os valores sociais. A autora cita como dificuldade para a conclusão do trabalho, encontrar sujeitos que se encaixassem na proposta deste estudo, pois poucos alunos desta faixa etária praticavam esporte regularmente. A hipótese levantada é a atração destes jovens por outras atividades, afastando-os da prática esportiva.

A autora concluiu que os sujeitos envolvidos na pesquisa apresentam um quadro de valores ainda muito rudimentar e sem grande estabilidade. As causas desse resultado negativo são discutidas no final do trabalho e, dentre elas, podemos citar:

- O valor ético fair-play não é estimulado, fomentado e nem alvo de divulgação e esclarecimento;
- A opção por praticar o esporte escolar está sustentada nos valores da liberdade, autodeterminação e do prazer;
- Os valores práticos e hedonísticos sustentam e são a base para a prática do esporte escolar por estes jovens;
- A relação do 'eu' com 'os outros' não é totalmente sustentada no valor da amizade;
- Os jovens analisados não conseguem ajuizar imparcialmente e nem distinguir claramente o agir bem do agir mal;
- O esporte praticado por estes jovens está centrado no vale-tudo em função da vitória final numérica;
- A vitória é muito valorizada;
- A essência do jogo não é considerada, nem mesmo a vitória simbólica de cada um.

Em outro estudo, Tavares, Costa e Tubino (2010) relataram a experiência no projeto 'Cultura Corporal, Esporte e Lazer no Complexo do Alemão' através do qual ministraram aulas de recreação esportiva. Essa proposta foi estruturada para que os estudantes universitários pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos na literatura. O objetivo foi avaliar a recreação esportiva como ferramenta pedagógica na socialização de conhecimentos em

processo de implantação e acompanhamento de atividades desenvolvidas, tendo como alvo principal a melhoria das condições de vida de crianças e jovens e de suas relações na comunidade.

No projeto foram desenvolvidos os fundamentos básicos das modalidades de esportes coletivos e da ginástica artística, com duração de uma hora, cinco vezes na semana. Das 278 crianças inscritas no projeto, 108 frequentavam as aulas de recreação esportiva. Os autores descrevem a prática:

Além de buscar um convívio de respeito entre os alunos, suas limitações e a dos colegas, a 'Recreação Esportiva' valorizou a participação de todos, ajudou a superar frustrações de performance nos fundamentos, melhorou os domínios cognitivo, afetivo-social e psicomotor. Os habilidosos no futsal encararam desafios diferentes durante a realização dos fundamentos do voleibol e, desta forma, todos conseguiram momentos de valorização diante do grupo, além de melhorarem a auto-estima. Foi observado um prazer, um espírito cooperativo e uma alegria constante em praticar movimentos específicos de uma determinada modalidade. Variaram-se os estímulos sem ficar cansativo para a criança que pôde levar consigo experiências motoras, coragem e confiança muito importantes no seu cotidiano. (TAVARES, COSTA e TUBINO, 2010 p. 267).

Ao final do estudo ficou evidente a importância do professor de educação física como sujeito ativo na formação dos indivíduos, pois as práticas da educação física vão muito além de trabalhar o corpo da criança e desenvolver habilidades motoras, elas o estimulam a vencer obstáculos e desta forma construir e conquistar seu espaço na sociedade em que vivem. Os pais dos alunos inscritos nas aulas atribuíram melhoras nas atitudes dos seus filhos à intervenção do projeto e concluiu-se que a intervenção da Educação Física permite potencializar o jovem morador da área de risco e minimizar possíveis problemas em suas buscas por novos ideais de vida.

Já Nogueira (2010) analisou a ética e o espírito esportivo em uma modalidade específica - o voleibol. Através da análise das reportagens sobre a seleção brasileira de voleibol denominada 'Era Bernardinho', buscou investigar o modo como o voleibol, tido atualmente como uma das principais modalidades esportivas do país, é construído e divulgado como possuidor de

normas de conduta quando da participação de jogadores e da equipe técnica em jogos, treinamentos e competições.

O autor discute sobre os modos de conduta pertinentes às práticas esportivas, destacando a maneira como as publicações apresentam o comportamento dos jogadores como o caminho para a formação de uma equipe vitoriosa.

Uma equipe que não tinha mais confiança em si mesma torna-se uma das mais respeitadas da história do voleibol, conquistando títulos como o de enecampeã da Liga Mundial, sendo oito vezes na intitulada 'Era Bernardinho'. Tais conquistas são vistas como produto de uma metodologia de trabalho que enfatiza não apenas os princípios da ciência do treinamento esportivo, mas também o tipo de comportamento dos jogadores durante os treinamentos e competições. Num tipo de relação com o esporte que justifica o desempenho não pela noção de talento ou dom, exige-se um conjunto de condutas como processo de formação do caráter necessário para a conquista de títulos (NOGUEIRA, 2010 p. 510).

Segundo o autor foi possível perceber como as práticas esportivas estão de acordo com uma metodologia de trabalho em que o racionalismo técnico-burocrático está aliado com modos de conduta que definirão os rumos de uma equipe.

Há na atividade esportiva um processo de formação de uma identidade a ser recusada e outra a ser perseguida; deixa-se de lado a vida sedentária e preguiçosa em função de outra baseada no esforço, disciplina e dedicação. São estabelecidas relações sociais entre pessoas ou grupos que compartilham os mesmos objetivos e seguem os mesmos princípios, configurando um fenômeno político-social em que está em jogo a criação de modelos sociais.

Chevrand e Merguizo (apud NOGUEIRA, 2010) apontam, para além do trabalho realizado, as seguintes virtudes presentes nas equipes treinadas por Bernardinho: simplicidade (o grupo se fecha para as consequências da fama, como a vaidade e luxúria), diligência (do treinamento e da preparação é que surge a confiança), generosidade (a equipe compartilha vitórias e fracassos), abstinência (constante demonstração de desapego), paciência (todos sabem esperar a sua hora e seu momento), caridade (os atletas não entram em quadra sem se abraçarem, sem se cumprimentarem, numa relação marcada pela

amizade e pelo afeto) e humildade (mesmo a melhor equipe pode ser derrotada).

O autor conclui dizendo:

Trata-se de uma formação cultural em que a atividade esportiva é instrumento para consolidar um conjunto de atitudes que devem ser incorporadas pelos indivíduos nas suas práticas cotidianas. Aprende-se, portanto, não apenas as regras necessárias para a prática do jogo, ou não somente os elementos técnicos e estratégias táticas, mas também modos de conduta necessários para situações esportivas e sociais (NOGUEIRA, 2010 p. 512).

Com este trabalho consolida-se a idéia de que os valores tratados anteriormente permeiam o esporte em todas as suas configurações, inclusive, a de alto rendimento e está diretamente relacionado com a conduta do treinador/professor.

Lenz (2009), por sua vez, avaliou como ocorre o desenvolvimento moral, para dilemas da vida diária e da vida esportiva, de adolescentes praticantes e não praticantes de esportes. Os sujeitos deste estudo, escolhidos de forma intencional, são alunos de 7ª e 8ª séries da Rede Municipal e as escolas que eles estudam possuem um projeto social de prática esportiva no contra-turno. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: um grupo formado por 25 alunos participantes de prática desportiva e outro grupo formado por alunos que não estão engajados nestas práticas, também, formado por 25 alunos. A faixa etária dos alunos de ambos os grupos é de 13 a 15 anos.

Como instrumento de medida foram utilizados os dilemas de moralidade. Os dilemas morais da vida diária utilizados foram propostos por Kohlberg e validados para a população brasileira por Biagio e Barreto (1991). Os dilemas morais da vida esportiva foram propostos por Romance (1984) apud Vieira (1993) e Bredemeier e Shields (1987); e foram validados para a população brasileira por Vieira (1993). As respostas foram analisadas de acordo com os estágios propostos por Kohlberg, já mencionados neste trabalho.

Com base nos resultados apresentados o autor concluiu que o grupo de alunos praticantes de atividades desportivas e o grupo de alunos não praticantes encontram-se distribuídos de maneira semelhante nos estágios de

desenvolvimento moral, tanto para o dilema da vida diária quanto para o dilema da vida esportiva.

O autor destaca os fatores que podem ter afetado os níveis de desenvolvimento moral esperado dos atletas: a forma como os programas esportivos proporcionam experiências de conflito cognitivo para o crescimento moral dos participantes; se oportunizam o diálogo e a negociação sobre as demandas provenientes do esporte e a maneira como são caracterizados os códigos de normas, regras e disciplinas nestes programas e sua relação com a obtenção do sucesso em competições esportivas.

Podemos encontrar na teoria do desenvolvimento cognitivo um dos motivos para justificar que esta hipótese não tenha sido comprovada, pois segundo ela para que ocorra o desenvolvimento moral são essenciais os processos de assumir papéis diversos, tomar decisões e haver diálogos morais. (LENZ, 2009 P.27).

Ao final da pesquisa o autor sugere a realização de estudos que analisem as questões referentes às formas como são tratadas e desenvolvidas as questões de desenvolvimento cognitivo e moral por treinadores e professores de educação física.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O interesse pelo esporte ampliou significativamente nas últimas décadas, aumentando o número de praticantes e espectadores das mais diversas modalidades, entretanto, a organização e prática do esporte sem considerar a ética e a moral, podem levar as pessoas a descreditarem nos valores positivos que podem ser agregados quando da prática do esporte em todas as suas dimensões: educacional, comunitário, recreativo, adaptado e no alto rendimento (SANTOS,2005).

Marinho (2005) afirma que o esporte é vetor para a formação de um caráter ideal, em que se destacam a coragem, a tenacidade, a perseverança, a generosidade, o espírito de disciplina, a solidariedade e cooperação, energia, confiança em si, lealdade e predisposição ao combate.

Durante esta pesquisa encontrei uma vasta bibliografia que apresenta o esporte como uma ferramenta educacional capaz de atingir o indivíduo na sua totalidade. Os autores defendem que o esporte deve ser vivenciado na sua essência que é o ideal da excelência humana (Areté), não só nas escolas, mas em todos os ambientes onde ele é praticado.

Há muitos livros, periódicos e monografias que discorrem sobre este tema, porém poucas pesquisas foram experimentais, portanto, há poucas evidências do que ocorre, de fato, na prática. Mas, através dos dados apresentados acredito que “o esporte educacional é onde predominam as possibilidades da ação normativa na formação sobre valores, atitudes, habilidades e condutas” (GAYA e TORRES 2005, p. 61) e os valores adquiridos nesta prática, transitam para a vida dos indivíduos.

Entretanto, ao concluir esta pesquisa, não penso somente sobre o papel do esporte na sociedade e em todas as suas possibilidades de atuação, penso, também, na importância do professor.

O professor não pode continuar sendo um simples transmissor de informações, mas alguém que contribua com a formação de um caráter íntegro. O esporte por si só, possui valores intrínsecos, mas para que possam ser assimilados e internalizados pelos indivíduos, a intervenção do professor é

fundamental. É preciso que estes valores sejam fomentados, os acontecimentos de uma partida de vôlei ou futebol, por exemplo, devem ser alvo de discussão e para isso, o professor deve utilizar uma metodologia baseada nos valores universais: verdade, ação correta, paz, amor e não-violência (Martinelli, 1998).

O professor de Educação Física, utilizando o esporte como instrumento, pode desenvolver estes e muitos outros valores, mas o estímulo para que isso aconteça deve começar na formação, e este, é um assunto que sugiro aprofundamento em novas pesquisas.

*“A mais profunda busca humana é esforçar-se pela moralidade em nossa ação. Nosso equilíbrio interno, inclusive da existência, depende disso. Somente a moralidade em nossas ações pode dar beleza e dignidade à vida. Fazer disso uma força viva e trazê-la para a consciência é talvez a tarefa principal da educação”.*

**Albert Einstein**

## REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, Carlos Adelar abaide. **O desporto de competição como meio de educação. Uma proposta metodológica construtivista aplicada ao treinamento de jovens tenistas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Ciências do Movimento Humano.

BENTO, Jorge Olímpio. **Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins.** Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades/ organização Adroaldo Gaya, António Marques, Go Tani. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BENTO, Jorge Olímpio. **À procura de referência para uma ética do desporto.** In: DESPORTO, ética e sociedade. Porto: Faculdade de ciências do desporto e de Ed. Física/ Universidade do Porto, 1990.

BIAGGIO, A. **Lawrence Kohlberg: ética e educação moral.** São Paulo: Moderna, 2006.

BLACKBURN, S (1997). **Dicionário Oxford de Fiolosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

FINI, L. D. T. **Desenvolvimento moral: de Piaget a Kohlberg.** Florianópolis: Perspectiva: 1991.

GARCIA, Rui. **Antropologia do Esporte.** Editora Vhape. Rui Garcia, 2007 – RJ.

GARCIA, R.P; LEMOS, K. **Temas (quase éticos) de desporto.** Belo Horizonte. Cada da Educação Física, 2005.

GAYA, Adroaldo e TORRES, Lisiane. **O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos.** Desporto para crianças e jovens: razões e

finalidades/ organização Adroaldo Gaya, António Marques, Go Tani. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAYA, Adroaldo. **Sobre o Esporte para Crianças e Jovens**. Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Título original: Homo Ludens: vom unprung der kultur in spiel. Editora Perspecitva, 1938.

COSTA, Lamartine P. DA, CARVALHEDO, Arianne. **Educação Olímpica: Pesquisa de campo para validação de um modelo adaptado à realidade brasileira**. FÓRUM OLÍMPICO 2000.

LEMOS, K.L.M (2006). **Educação Física e Valores: Análise entrada em discursos de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da cidade de Belo Horizonte** – Minas Gerias – Brasil. FD – UP, Porto.

LENZ, Claiton Henrique. **Desenvolvimento moral no esporte: avaliação do nível de desenvolvimento moral de adolescentes frente a dilemas da vida diária e esportiva**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

MARQUES, António. **Fazer da competição entre os mais jovens um modelo de formação e de educação**. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades/ organização Adroaldo Gaya, António Marques, Go Tani. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MARINHO, I. P. **Do valor bio-psico-social do jogo em particular e dos exercícios físicos em geral - a sua influência na formação do carácter e mesmo na sua modificação: observações a respeito**. In: MARINHO, I. P. **Coletânea de textos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005.

MIGLIORI, R. **Ética, valores humanos e transformação/** Regina de Fátima Migliori...I et al.I. – São Paulo: Peirópolis, 1998. – (Série temas transversais; v. 1). Outros autores: Ruy Cezar do Espírito Santo, Lia Diskin, Marilu Martinelli.

MONTEIRO, Alberto de Oliveira (2007). **Desporto: Da excelência a virtude, um caminho de vida para crianças, jovens e adultos.** Braga, Intituto de Estudos da Criança/ Universidade do Minho.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional.** Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo (2010). **A ÉTICA DO VOLEIBOL E O ESPÍRITO ESPORTIVO.** Maringá, v. 21, n. 3, p. 503-516, 3. trim. 2010.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação física humanista/** Vitor Marinho de Oliveira; Prefácio de Maria Angela Vinagre de Alemida. – Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.

PATRÍCIO, M. (1993). **Lições de axiologia educacional.** Lisboa: Universidade aberta.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na criança.** São Paulo: Summus, 1932.

SANTOS, H (2005). **Dos valores éticos à prática desportiva – Estudo com jovens do 3º ciclo do ensino básico.** Dissertação apersentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, na área da especialização de Desporto para Crianças e Jovens. Faculdades de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto.

SILVA, M.Lúcia, RUBIO, Katia. **Superação no esporte: limites individuais ou sociais?** Escola de Educação Física e Esporte Universidade de São Paula, Brasil. Revista Portuguesa de ciências do Desporto, 2003, vol. 3. nº3 [69-76]. Disponível em

[http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos\\_soltos/vol.3\\_nr.3/LSilva.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.3/LSilva.pdf) Acesso em out. 2009.

TAVARES, A.F; COSTA, V.L.M; & TUBINO, M.J.G, (2010). **Recreação Esportiva e seus desafios corporais no Complexo do Alemão**. Motriz, Rio Claro, v.16, n.1, p.258-268, jan./mar. 2010

QUEIRÓS, Paula. **Para um novo enquadramento axiológico na participação de crianças e jovens no desporto**. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades/ organização Adroaldo Gaya, António Marques, Go Tani. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

REBOUL, Oliver. **A filosofia da educação**. Editora Nova Biblioteca 70, 2004.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**/ Fernando Savater; tradução Monica Stahel. – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Marco Paulo Stigger. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005. – (Coleção Educação Física e Esportes).

TANI, G. **A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(1):27-39, jan./jun. 1997. Disponível em: <http://www.efmuzambinho.org.br>. Acesso dez. 2009.

THOMASSIM, Luis Eduardo Cunha. STIGGER, Marco Paulo. **Super-oferta de projetos sociais esportivos: superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações**. I Seminário Nacional de sociologia e Política UFPR 2009. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br>. Acesso dez. 2009.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VIEIRA, José Luiz Lopes. **Avaliação do Desenvolvimento Moral de Adolescentes em Relação a Dilemas Morais da Vida Diária e da Prática Desportiva.** Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, 1993.